Aprovado por 10 x 0
Em 04 / 06 / 2014.
- Presidente -

REQUERIMENTO Nº 36/2014.

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, seja formulado Voto de Pesar à família do Sr. Ildenor de Menezes Feitosa, mais conhecido como Galego Feitosa, pelo seu falecimento ocorrido no dia 01 de abril de 2014, na cidade de Recife.

Da decisão desta Casa, seja dado conhecimento à viúva – Antônia de Sá Leal Menezes Feitosa e filhos, aos seus irmãos - Adelice Feitosa da Rosa, no endereço: R. Das Ninfas, 189, apto. 101 – Boa Vista - Recife PE- CEP: 50.070-050; Eleuza de Menezes Feitosa, no endereço: R. Prefeito Abdon Arroxelas, 640, apto. 103 - Ponta Verde-Maceió-AL-CEP:57.035-380; Osmilda de Menezes Feitosa (Bida) Av. Manoel Borba - 694 - apto. 113 - Boa Vista - Recife- PE - CEP: 50.070-000; Urias de Menezes Feitosa, no endereço: Av. Osvaldo de Godoy Lima, 115 - apto. 03 - Santos D'umont- Serra Talhada-PE - CEP: 56.912-260; Manoel de Menezes Feitosa, no endereço: R. D. João Souza, 122 - apto. 401 - Madalena - Recife - PE - CEP: 50.610-070; Jânio de Menezes Feitosa, no endereço: R. da Aurora- 156 - N. Sra. Rainha dos Anjos- São José - Petrolina - PE - CEP: 56.302-765; à Igreja, e à GRE – Floresta.

J U S T I F I C A T I V A

A família de Manoel Feitosa Neto e Adair de Menezes Feitosa, que já contava com duas filhas, inaugurava sua nova residência na Vila de Airi, com a chegada do seu primeiro varão a quem deu o nome de ILDENOR, terceiro na ordem das vogais, que era a sequência inicialmente projetada por seus pais. Era o dia 05 de setembro de 1951. ILDENOR nasceu tão lourinho, que não tardou para que todos, familiares ou não, passassem

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

a chamá-lo de GALEGO, apelido que ele carregou por toda sua vida. Ali, naquela entrada de primavera, não chovia e o sol era causticante, mas não se fazia distinção entre as estações, senão pela época das chuvas que traziam a tão desejada fartura, no linguajar sertanejo.

A vida em Airi era marcada pela mais absoluta simplicidade e as perspectivas de futuro esbarravam nas limitações próprias das zonas rurais naquela época. Poucas pessoas saíam para estudar em Floresta ou em outras cidades. A maioria se contentava com as quatro primeiras séries do ensino primário. Na Escola Mínima de Airi, GALEGO começara o primário, que veio a concluir já em Floresta, no Colégio Dep. Afonso Ferraz. Como nunca foi muito dedicado aos estudos, causava uma certa preocupação aquela sua tendência ao ócio. As dificuldades financeiras impulsionavam os outros filhos, que já eram seis, a procurarem uma saída para o futuro por meio dos estudos. Para a época, era muito importante o ginasial no Ginásio Pe. Cláudio Novaes e no Ginásio Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho, ou o pedagógico no Colégio Dep. Afonso Ferraz. Mas, GALEGO era arredio demais para estudar. Matriculado no Pe. Cláudio, frequentava as aulas influenciado mais pela banda marcial do que pelos livros. Por três anos seguidos se matriculava, frequentava as aulas com certa regularidade, mas, passado o desfile de 7 de Setembro em que ele tocava na banda, não voltava mais à sala de aula. O Ginásio Pe. Cláudio era particular e ficou impossível mantê-lo matriculado naquelas condições.

Deixando os estudos, passou a ter uma vida libertina que constava de ficar na rua até altas horas, sem compromissos úteis. Estava sempre envolvido com as rodas de homens mais velhos e farristas. A iniciação na bebida e no cigarro foi uma consequência da vida livre que adotou. Aos críticos respondia com a célebre frase: "isso é de homem mesmo". De tanto ser cobrado pelas irmãs para que estudasse, como único meio de conseguir uma colocação no futuro, tomou a iniciativa de fazer um curso supletivo e, logo após, concluir o que correspondia ao ginásio; deu início, então, ao curso de Contabilidade, vindo a concluir o segundo grau técnico. Uma façanha! Convencido de que não possuía grandes aptidões intelectuais, sempre ambicionou ser motorista, e, para tanto, foi aprendendo a dirigir nos carros de amigos, o que não demorou muito a acontecer. Foi fazendo pequenas viagens com Padre Antônio, pelas fazendas e sedes dos distritos, onde o padre celebrava missas, que, além de uma pequena remuneração, conquistou a amizade do velho Padre que o elogiava muito.

Foi, contudo, no Projeto Sertanejo que ele ganhou uns trocados melhores como motorista do Dr. Xavier, gerente do Projeto, que mencionou o desejo de contratá-lo, mas não tinha prestígio político para aquilo. O sonho de ser contratado como motorista, só veio com a Prefeitura e, logo a seguir, foi lotado no DERE, atual GRE. Onde esteve e com quem conviveu, sempre foi muito querido porque conquistava a simpatia das pessoas por sua simplicidade, humildade e imparcialidade. Não cultivava tristeza e tinha um espírito generoso, humanístico e solidário, o que o transformou em um dos maiores doadores de sangue de Floresta. Era assíduo nos velórios e enterros da cidade. A governanta de Padre Frederico tinha por ele e Toinho Guimarães, a maior gratidão, por terem passado com ela toda a noite do velório do padre, quando este morreu num acidente de carro.

Sua trajetória como músico percussionista começou com a banda marcial do Ginásio. No Conjunto Os Anônimos, que fez história nos anos 60 e 70, sob a liderança de Zezinho Cahú e Nelson Rosa, ele, na bateria, encantou nos bailes em Floresta e cidades vizinhas. Depois, mais adulto, tornou-se fã de Aguinaldo Timóteo, com cuja voz a sua se assemelhava, e passou a interpretar os sucessos do seu ídolo e de muitos outros cantores famosos. Foi com aquela voz forte que se tornou indispensável sua participação em todas as festas, serestas e até solenidades, como a Missa, por ocasião do Centenário de Floresta, em que ele, ao cantar a música Creio Em Ti, causou grande comoção.

Os vícios que adquiriu na adolescência, beber e fumar, lhe custaram alguns problemas de ordem familiar, mas nunca o impediram de manter ótimo relacionamento com todas as pessoas. A sua música o credenciou a ser uma das figuras mais conhecidas e queridas de Floresta. Foi possível aferir isso, pelas mensagens, visitas e presença de florestanos de todos os níveis e classes, durante os 21 dias de sua enfermidade até seu sepultamento. Só sua simplicidade para conquistar a consideração de tantos conterrâneos que o acompanharam no seu derradeiro momento.

O registro mais importante sobre GALEGO é do seu casamento com TOINHA e o nascimento dos seus três filhos, os gêmeos, BRENO e BERNARDO, e BRUNO; tinha uma filha muito amada – Irisvânia, de quem tanto se orgulhava, além de uma neta. Fato marcante também foi quando deixou de fumar e beber, graças ao AA. Foi um salto de qualidade, não só nas suas relações com esposa e filhos, mas também com os pais e os irmãos. As relações familiares se tornaram mais afetivas e mais próximas. Ele estava,

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

nos últimos tempos, particularmente feliz por ver o bom aproveitamento dos filhos nos estudos e ainda teve o prazer de acompanhar muitas das conquistas deles, como a ida de Bruno, o seu caçula, para um intercâmbio no Canadá, o que lhe forneceu a capacidade de ensinar Inglês, uma das suas maiores alegrias. Ao se aposentar, projetou uma vida mais descontraída, sossegada, com direito a mais lazer, particularmente, a realização das suas maravilhosas serestas, o joguinho de dominó e o bate-papo com os amigos. Além do que teria tido todo o tempo livre para continuar acompanhando a evolução dos filhos, e desfrutando mais e mais a companhia da sua amada e dedicada esposa.

Para a família de galego Feitosa, foi surpreendente e muito confortadora a constatação do afeto que o povo de Floresta tinha por ele, demonstrado nas orações, lamentos e declarações de pessoas, muitas das quais, de outras cidades, em especial, parentes nossos que moram distante. Muito comovente também foi a homenagem prestada pela diretora da GRE e sua equipe, seus colegas de trabalho. Nós que o conhecemos, sabemos que para ele, guardava consigo apenas o mérito de ser popular, acessível e amigo de todos, sem distinção, o seu necrológio foi o mais eclético possível. À família, além da dor da saudade, fica essa menção honrosa dos seus conterrâneos, como símbolo de que a precocidade da sua partida pode e deverá ser entendida como uma fatalidade inexorável.

Galego marcou sua breve existência entre nós pela alegria constante, pelo amor por sua família, pela sua pureza de coração, pelos planos que sonhava se concretizarem, e, em especial, pela voz maravilhosa que cantava e encantava a todos.

Galego Feitosa se referia aos seus irmãos com um brilho especial no seu olhar: Adelice, Leila, Bida, Tosa, Urias e Jânio, assim como tinha especial atenção aos seus sobrinhos, cunhados, primos, amigos pranteiam saudosamente a sua súbita partida, aos 62 anos.

A demonstração de carinho e amizade sincera era tanta que se tornou impossível nomear todas as pessoas que se manifestaram e que apoiaram os familiares de Galego Feitosa naquelas horas difíceis, motivo de agradecimento pela sua família, que com um grande abraço, curvam-se hoje perante cada um e cada uma, com gratidão e apreço.

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

Solicitamos aprovação para este Requerimento.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 04 de junho de 2014.

Alberto Carlos de Souza (Beto Souza)
Vereador

Ana Beatriz Leal N. de Sá (Bia Numeriano)
Vereadora

Edson Ferraz
Vereador

Francisco Ferraz Novaes Neto
Vereador

Ézio Feitosa
Vereador

Fávio Lúcio de Sá Ferraz
Vereador

Gilberto Quirino de Sá
Vereador

Guilherme de Sá Cavalcanti Novaes
Vereador

Jarbas Florentino de Carvalho
Vereador

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

Murilo Alexandre de Almeida
Vereador

Romualdo Gonçalves Torres
Vereador